

## Educação em saúde e parasitologia: uma experiência integradora

Eliana Anunciato Franco de Camargo<sup>1</sup>

José Tarcísio Franco de Camargo<sup>2</sup>

### Resumo

O estudo da Parasitologia embasa a construção de conhecimentos e propicia o reconhecimento de determinantes sociais e ambientais na transmissão das doenças parasitárias. Práticas de ensino mediadas por procedimentos significativos podem impactar positivamente o aprendizado dos graduandos. Objetivou-se com esta pesquisa compartilhar metodologias que favoreçam a aprendizagem através da utilização de práticas investigativas e reflexivas. Nos procedimentos metodológicos, além das aulas teóricas e práticas, foram desenvolvidas atividades que envolveram visitas a laboratórios de análises clínicas e curso de capacitação em ambiente virtual de aprendizagem. Os resultados demonstraram que as práticas docentes utilizadas atualmente se distanciam da abordagem contextualizada e problematizadora que a disciplina impõe. Esta pesquisa aponta a necessidade de (re)pensar o ensino de parasitologia sob o ponto de vista de uma aprendizagem bem-sucedida e oferece aos docentes pressupostos de uma educação contemporânea.

**Palavras chave:** Práticas de Ensino. Educação Contemporânea. Técnicas de Investigação.

### Abstract

The study of Parasitology reinforces the construction of knowledge and encourages the recognition of social and environmental determinants on the transmission of parasitic diseases. Teaching practices mediated by significant procedures can positively impact the learning of students. The aim of this research was to share methodologies to encourage learning through the use of investigative and reflective practices. In addition to the theoretical and practical classes, extra-curricular activities were developed, involving visits to laboratories of clinical analyses and a training course in a virtual learning environment. The results showed that teaching practices used today distance themselves from the contextualized and problematical approach that the discipline required. This report points out the need to (re)think the teaching of Parasitology from the point of view of a successful learning and offers teachers a contemporary education.

**Keywords:** Teaching Practices. Contemporary Education. Investigative Techniques.

<sup>1</sup> Doutora em Biologia Animal, na área de Relações Antrópicas, Meio Ambiente e Parasitologia pela Universidade Estadual de Campinas. Atualmente é professora nos cursos de Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia e Pedagogia no Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (UniPinhal). E-mail: <cafcamargo@yahoo.com.br>

<sup>2</sup> Doutor em Engenharia Elétrica pela Universidade Estadual de Campinas(1995). Atualmente é Professor do Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal, Professor do Centro Guaçuano de Educação Profissional "Governador Mário Covas". E-mail: <jtfc@bol.com.br>

## Introdução

Por educação em saúde compreende-se a aprendizagem efetiva sobre as doenças que afetam o ser humano, meios de evitá-las e, também, o diagnóstico de fatores sociais pelos quais diferentes estados de saúde e bem-estar são construídos socialmente. Trata-se de um campo multifacetado onde diferentes concepções, tanto relacionadas à educação quanto à saúde, buscam compreender o mundo em função de posições político-filosóficas sobre o homem e a sociedade (SCHALL; STRUCHINER, 1999).

As doenças parasitárias, cujos agentes etiológicos podem ser helmintos e protozoários, acometem um alto percentual de pessoas, sendo endêmicas em países em desenvolvimento ou subdesenvolvidos, concentrando seus casos em populações que apresentam déficit em educação, precárias condições de habitação, abastecimento de água potável e saneamento básico, condições estas que favorecem a evolução e propagação destas doenças entre os habitantes (CARVALHO-COSTA *et al.*, 2007; BASSO *et al.*, 2008). Para ilustrar esta situação, considerando apenas a malária como doença parasitária, a OMS (Organização Mundial da Saúde) relata 143.415 novos casos confirmados em território brasileiro, somente no ano de 2014 (WHO, 2017).

Por sua vez, a disciplina de Parasitologia ministrada nos cursos de graduação em Farmácia, deve embasar a construção de conhecimentos por parte dos graduandos de maneira associada ao reconhecimento de determinantes sociais e ambientais que possam estar associados à presença de doenças parasitárias nas populações humanas (MARCHESAN; SOUZA; MENEZES, 2011), uma vez que, considerando a Atenção Farmacêutica, atividade específica desenvolvida pelo farmacêutico no âmbito da atenção à saúde, que objetiva aumentar a efetividade do tratamento medicamentoso e a prevenção de problemas de saúde (BOVO; WISNIEWSKI; MORSKEI, 2009), só pode ser exercida de maneira apropriada quando relaciona esses dados epidemiológicos.

Práticas de ensino relativas à disciplina mediadas por procedimentos metodológicos significativos tem papel de facilitadores das descobertas e reflexões dos graduandos sobre a realidade, dotando-os de poder de decisão e autonomia para gerenciar situações de risco (SOUZA; WEGNER; GORINI, 2007).

O presente artigo objetiva compartilhar práticas de ensino relativas ao trabalho com a disciplina Parasitologia, no contexto de um curso de graduação em Farmácia em instituição de ensino superior mediada por procedimentos metodológicos considerados significativos para o enriquecimento das abordagens metodológicas utilizadas pelos docentes, sob a perspectiva da educação em saúde.

A meta foi tornar o ensino interessante de modo a favorecer a aprendizagem em relação aos conteúdos desenvolvidos através da utilização de práticas investigativas e reflexivas no processo de ensino aprendizagem de modo que o graduando possa se tornar sujeito do seu aprendizado.

## Metodologia

Trata-se de um estudo planejado para caracterizar, de maneira qualitativa, práticas inovativas no ensino de parasitologia em curso de graduação em Farmácia oferecido em instituição de ensino privada e subsidiar metodologias alternativas ao tipo de ensino oferecido na atualidade.

Para sua realização adotou-se a metodologia de investigação descritiva, observacional e não experimental. Visando viabilizar possíveis respostas foram realizados os seguintes procedimentos metodológicos:

- Apresentação das principais características de alguns parasitas e da doença causada por ele, em sala utilizando aula teórica;
- Exibição e manuseio de amostras biológicas com os parasitas apresentados nas aulas teóricas, em aulas práticas, visando o reconhecimento da forma parasitária e dos métodos diagnósticos disponíveis para sua detecção;
- Realização de atividades extraclasse com os graduandos, visando:
  - O reconhecimento e monitoramento das principais parasitoses apresentadas pela população através de levantamento de dados em laboratórios de análises clínicas;
  - O desenvolvimento atividades de cunho tecnológico, utilizando ambiente virtual de aprendizagem com conteúdos disponibilizados na plataforma Moodle, para conhecimento das doenças parasitárias, consideradas negligenciadas e transmitidas por vetores no Brasil.

Mediante os resultados observados, considerou-se relevante socializar as vivências decorrentes dos procedimentos adotados.

## Resultados e Discussão

### Inovações e práticas de ensino nas aulas de parasitologia

O ensino desconexo entre os conteúdos abordados na disciplina de Parasitologia e o cotidiano do farmacêutico dificulta, por parte dos graduandos, o aprendizado dos temas propostos. Isto evidencia a necessidade do desenvolvimento de estratégias inovadoras e a utilização de tecnologias de ensino que permitam despertar o aprendente para a aplicabilidade deste conteúdo e para o desenvolvimento de posturas reflexivas em relação às ações em saúde.

No Brasil, o conceito de inovação educacional é relativamente novo. Especificamente no âmbito das universidades, alguns autores abordam a temática, explorando a vertente da compreensão da inovação na atividade pedagógica (AUDY, 2006; FRANCO; MOROSINI, 2006; PEREIRA; MERCURI; BAGNATO, 2010; MASETTO, 2011; BORGES; TAUCHEN, 2012).

Assim, o desenvolvimento da inovação constitui uma ação fluida entre professor, conteúdo e aluno, ocorrendo sempre de forma intencional. A pesquisa se caracteriza como sendo a forma como a ciência se faz ou se desenvolve neste contexto (AUDY, 2006).

Por sua vez, atividades práticas, desenvolvidas em laboratórios de experimentação, podem auxiliar o aprendizado e viabilizar a formação de profissionais reflexivos, críticos e investigativos quando tais atividades assumem um caráter de construção de habilidades e competências. Desta forma, a utilização deste tipo de procedimento metodológico nas aulas de Parasitologia deve proporcionar reflexão sobre os meios, recursos e estratégias utilizados, além de favorecer o aprendizado de conteúdos que possibilitem a organização do conhecimento prévio, trazido pelo graduando (MARTINS; OLIVEIRA, 2008).

Nesta perspectiva, o docente responsável pela disciplina deve priorizar seu trabalho em busca de estratégias metodológicas que tornem as aulas mais interessantes e articuladas com a realidade na qual o egresso

estará inserido. Pois, entende-se que, no cenário da educação em nível superior, a aprendizagem assume papel de destaque na formação do profissional requerido pela sociedade.

Especificamente sobre as aulas práticas de Parasitologia, é importante reconhecer que se trata de um momento onde o graduando adquire afinidade com o conteúdo desenvolvido e, se forem realizadas de maneira mecânica, rotineira ou demasiadamente técnica podem se tornar desinteressantes.

### **Práticas metodológicas inovadoras no ensino da disciplina de parasitologia**

Uma preocupação recorrente entre os responsáveis pela formação de profissionais da área da saúde é a necessidade de inversão do modelo de saúde vigente no Brasil, onde se observa as ações centradas no tratamento da doença e não na prevenção dela. Também se prioriza a introdução dos profissionais num modelo de atendimento mais humanizado, no qual o paciente não pode ser considerado separadamente de seu contexto social, econômico e ambiental (PUPULIN *et al.*, 2001).

Especificamente sobre doenças parasitárias, esse cenário somente será revertido a partir do momento que os fatores que contribuem para a elevada prevalência das infecções forem priorizados. Ou seja, as precárias condições de vida das populações, saneamento básico deficiente ou inexistente, falta de conhecimento da população sobre a transmissão e controle das infecções forem combatidos. Desta forma, é ímpar formar profissionais capazes de atuarem na implantação de práticas educativas que priorizem ações de controle dessas doenças (BÓIA *et al.*, 2006).

A condução de disciplinas técnicas, como é o caso da Parasitologia, desenvolve-se de maneira convencional nas universidades, através da exposição dos conteúdos nas aulas teóricas e, na execução de protocolos para o desenvolvimento de atividades relacionadas a esses conteúdos, nas aulas práticas. Este modelo não explora a motivação de graduandos e docentes a desenvolverem práticas investigativas e reflexivas no processo de ensino e aprendizagem dessa disciplina, se esquecendo que a vivência de experiências no cotidiano da prática profissional demanda contribuições imensuráveis ao desenvolvimento acadêmico profissional dos alunos (TAVARES *et al.*, 2007).

Desta forma, o processo de educação em saúde deve ser direcionado para que os mesmos possam desenvolver capacidade de intervir sobre as situações detectadas e sobre o ambiente com o qual esta situação interage, de modo a criar vínculos entre o pensar e o fazer cotidiano.

Feitas essas considerações, neste estudo, foram propostas e realizadas práticas de ensino organizadas e estruturadas para estimular a investigação mais detalhada das parasitoses a partir de dados clínicos advindos de laboratórios de análises clínicas dos municípios de origem dos graduandos e da realização de atividades de complementação do aprendizado em ambiente virtual, tornando o aprendizado mais atrativo e contextualizado.

### **Utilização de dados colhidos nos laboratórios de análises clínicas**

Muitos dos alunos que cursam graduação em Farmácia trabalham como balconistas em farmácias ou drogarias. É comum o relato de que o cliente, ao se dirigir ao balcão de uma drogaria com suspeita de

verminose, tenha sido orientado pelo profissional médico a fazer uso de vermífugos, sem, contudo, ter sido realizado nenhum tipo de exame diagnóstico.

Esta é uma situação corriqueira, mas que mascara a situação da parasitose no local de sua ocorrência, pois impossibilita que sejam detectadas fontes de infecção e busca por melhorias ambientais que diminuam os riscos de reinfecção das populações atingidas.

Considerando este contexto, os alunos foram divididos em grupos tendo sido proposto a eles que investigassem, de maneira qualitativa, em seus municípios de origem, o banco de dados dos laboratórios de análises clínicas em busca de informações sobre exames parasitológicos de fezes já realizados, bem como, os principais parasitas detectados nestes exames.

Os alunos, nesta busca por dados, conseguiram relacionar dados epidemiológicos importantes às respectivas parasitoses, diagnosticadas nos municípios consultados. Além disso, o aprendizado foi enriquecido com a elaboração de tabelas e gráficos e, posteriormente resumos sobre os achados.

Também ficou evidente a importância do trabalho em equipe para se obter melhores resultados. O relacionamento entre os alunos durante a fase de levantamento dos dados e construção dos resumos propiciou um clima de amizade e cumplicidade, criando uma identidade de grupo.

Essa movimentação positiva e o compromisso dos graduandos fez surgirem diversas ideias e propostas para trabalhos futuros. Mas também houve muitas queixas sobre a recusa de funcionários/laboratórios em contribuir com o levantamento dos dados, simplesmente alegando que não haviam dados sobre este tipo de exame. É importante ressaltar que o sucesso da atividade se deveu à habilidade dos alunos em negociar o projeto com os responsáveis pelos dados.

De maneira geral, os participantes manifestaram o desejo de realizar outras atividades relacionadas ao acompanhamento e, para isso foi proposta a transformação dos dados colhidos em trabalhos para serem submetidos em congressos da área. Esta fase ainda se encontra em implantação.

## **A intervenção educativa em doenças negligenciadas**

Para se formar profissionais de saúde capazes de construir seu conhecimento e utilizá-lo para promoção de um atendimento integral ao paciente é necessário investir em ensino, pesquisa e extensão (MARTINS, 2012).

O Ensino a Distância (EaD) é uma vertente atual no cotidiano universitário e, quando empregado de maneira apropriada, pode complementar o sistema de ensino tradicional (FREITAS, 2005). Trata-se de uma possibilidade viável na construção de mecanismos que favoreçam a aprendizagem e a qualificação dos profissionais que se pretende formar (ABBAD; ZERBINI; SOUZA, 2010; MARTINS; ZERBINI, 2014).

Processos educativos em saúde devem considerar as práticas pedagógicas que fogem da rotina e da repetição como meio dos graduandos perceberem a educação no campo dos sentidos (UFRGS, 2014).

Dentro deste contexto e utilizando as especificidades institucionais disponíveis foi desenvolvida e oferecida uma disciplina sobre doenças negligenciadas transmitidas por vetores no Brasil, oferecida na modalidade a distância, utilizando a plataforma Moodle, de modo a cumprir seu papel como mediadora no desenvolvimento acadêmico dos graduandos em Farmácia.

A disciplina intitulada “Doenças Negligenciadas” era composta por seis módulos, cada qual com uma doença específica, além de uma seção para comunicação e interação, composta por chats e fóruns e, uma atividade avaliativa.

A resolução dos problemas decorrentes da presença de doenças parasitárias nas populações humanas é um assunto que envolve o conhecimento acadêmico e vontade política. Partindo do objetivo de produzir conhecimento socialmente aplicável e comprometido com as necessidades de saúde das populações, os assuntos e doenças abordados na disciplina oferecida na modalidade EaD permitiram aos participantes conhecer as doenças, esclarecer suas dúvidas e correlacionar este conhecimento com a realidade observada nas pesquisas realizadas nos laboratórios de análises clínicas através da análise dos casos confirmados de parasitoses.

### Considerações finais

As vivências apresentadas sobre algumas possibilidades de abordagens metodológicas, no contexto da educação superior com o ensino da disciplina de Parasitologia, possibilitaram a inferência de que é relevante repensar práticas docentes no sentido de promover um processo de ensino e aprendizagem significativa, motivador de construção de habilidades e competências compatíveis com o perfil profissional requerido pelo farmacêutico.

É relevante ressaltar que o princípio da integralidade nos desafia a saber fazer bem feito na área da saúde, considerando o conhecimento técnico, o político e o ético de modo a responder às necessidades da sociedade (AYRES, 2009).

A modernidade nos impulsiona a interagir e nos transformar de maneira constante. E assim, as experiências apontadas neste trabalho configuram possibilidades de atuação docente viável e bem-sucedida e servem como alerta à docentes sobre suas práticas e escolhas metodológicas. Os professores devem, em todas as situações possíveis, buscarem maneiras eficientes de relacionar teoria e prática visando maior integração entre conteúdos, processo didáticos, pesquisas e projetos de intervenção.

### Referências

- ABBAD, G. S.; ZERBINI, T.; SOUZA, D. B. L. Panorama das pesquisas em educação a distância no Brasil. **Estudos de Psicologia**, v.15, n.3, p. 291-298, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2010000300009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2010000300009)>. Acesso em: 17 abr. 2017.
- AUDY, J. N. Entre a tradição e a renovação: os desafios da universidade empreendedora. In: MOROSINI, M. (Org.). **A universidade no Brasil: concepções e modelos**. Brasília: Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; 2006. p.265-274.
- AYRES, J. R. C. M. Organização das ações de atenção à saúde: modelos e práticas. **Saúde e Sociedade**, v.18, sup. 2, p. 11-23, 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902009000600003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902009000600003)>. Acesso em 17 abr. 2017.
- BASSO, R. M. C.; SILVA, R. R. T.; SOLIGO, D. S.; RIBACKI, S. I.; CALLEGARI, J. S. M.; ANTONI, Z. B. C. Evolução da prevalência de parasitoses intestinais em escolares em Caxias do Sul, RS. **Revista Sociedade Brasileira Medicina Tropical**, v.41, n.3, p.263-268, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsbmt/v41n3/a08v41n3.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

BÓIA, M. N.; CARVALHO-COSTA, F. A.; SODRÉ, F. C.; EYER-SILVA, W. A.; LAMAS, C. C.; LYRA, M. R.; PINTO JÚNIOR, V. L.; CANTALICE FILHO, J. P.; OLIVEIRA, A. L. L.; CARVALHO, L. M. A.; GROSS, J. B. SOUSA, A. L. S.; MORAES, T. I.; BERMUDEZ-AZA, E. H.; MARTINS, E. B.; COURA, J. R. Mass treatment for intestinal helminthiasis control in an Amazonian endemic area in Brazil. **Revista Instituto Medicina Tropical São Paulo**, v.48, n.4, p. 189-195, 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0036-46652006000400003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0036-46652006000400003)>. Acesso em: 17 abr. 2017.

BORGES, D. S.; TAUCHEN, G. Inovações no ensino universitário: possibilidades emergentes. **Educação**, v.37, n.3, p.555-568, 2012.

BOVO, F.; WISNIEWSKI, P.; MORSKEI, M. L. M. Atenção Farmacêutica: papel do farmacêutico na promoção da saúde. **Biosaúde**, v.11, n.1, p. 43-56, 2009.

CARVALHO-COSTA, F. A.; GONÇALVES, A. Q.; LASSANCE, S. L.; SILVA, N. L. M.; SALMAZO, C. A. A.; BÓIA, M. N. *Giardia lamblia* and other intestinal parasitic infections and their relationships with nutritional status in children in Brazilian Amazon. **Revista Instituto Medicina Tropical São Paulo**, v.49, n.3, p.147-153, 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0036-46652007000300003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0036-46652007000300003)>. Acesso em: 17 abr. 2017.

FRANCO, M. E. D. P.; MOROSINI, M. C. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS): da universidade técnica à universidade inovadora. In: MOROSINI, M. (Org.). **A universidade no Brasil**: concepções e modelos. Brasília: Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; 2006. p. 81-95.

FREITAS, K. S. **Um panorama geral sobre a história do ensino a distância**. 2005. Disponível em: <<http://www.proged.ufba.br/EAD/EAD%2057-68.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

MARCHESAN, T. M.; SOUZA, A. M.; MENEZES, R. Avaliação do processo de ensino: uma análise multivariada. **Produção**, v.21, n.2, p.271-283, 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/prod/v21n2/aop\\_200708091.pdf](http://www.scielo.br/pdf/prod/v21n2/aop_200708091.pdf)>. Acesso em: 17 abr. 2017.

MARTINS, L. M. **Ensino-pesquisa-extensão** como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade. São Paulo: Unesp, 2012.

MARTINS, J. G.; OLIVEIRA, N. F. **Material didático**: desconstruindo o ontem para construir o hoje e o amanhã. 2008. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/512200834611PM.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

MARTINS, L. B.; ZERBINI, T. Educação a distância em instituições de ensino superior: uma revisão de pesquisas. **Revista Psicologia**, v.14, n.3, p.271-282, 2014. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-66572014000300003](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572014000300003)>. Acesso em: 17 abr. 2017.

MASETTO, M. T. Inovação na aula universitária: espaço de pesquisa, construção de conhecimento interdisciplinar, espaço de aprendizagem e tecnologias de comunicação. **Perspectiva**, v.29, n.2, p.597-620, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2011v29n2p597>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

PEREIRA, E. M. A.; MERCURI, E.; BAGNATO, M. H. Inovações curriculares: experiências em desenvolvimento em uma universidade pública. **Currículo sem Fronteiras**, v.10, n.2, p.200-213, 2010. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol10iss2articles/pereira-mercuri-bagnato.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

PUPULIN, A. R. T.; GUILHERME, A. L. F.; ARAÚJO, S. M.; FALAVIGNA, D. L. M.; DIAS, M. L. G. G.; OLIVEIRA, N. L. B.; OLIVEIRA, R. M. Envolvimento de acadêmicos em programa integrado visando a melhoria nas condições de vida das comunidades. **Acta Scientiarum**, v.23, n.3, p.725-729, 2001. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/view/3014>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

SCHALL, V. T.; STRUCHINER, M. Educação em saúde: novas perspectivas (Editorial). **Caderno Saúde Pública**, n. 15, sup. 2, p.S4-S6, 1999. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X1999000600001](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1999000600001)>. Acesso em: 17 abr. 2017.

SOUZA, L. M.; WEGNER, W.; GORINI, M. I. P. C. Educação em saúde: uma estratégia de cuidado ao cuidador leigo. **Revista Latinoamericana de Enfermagem**, v.15, n.2, p.337-343, 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n2/pt\\_v15n2a22.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n2/pt_v15n2a22.pdf)>. Acesso em: 17 abr. 2017.

TAVARES, D. M. S.; SIMÕES, A. L. A.; DAL POGGETTO, M. T.; SILVA, S. R. Interface ensino, pesquisa, extensão nos cursos de graduação da saúde na Universidade Federal do Triângulo Mineiro. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.15, n.6, p.1080-1085, 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692007000600004&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692007000600004&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 17 abr. 2017.

UFRGS. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (2014). Núcleo de Educação, Avaliação e Produção Pedagógica em Saúde (EducaSaúde). Curso de Especialização em Docência na Saúde: Docência e práticas de redes na gestão, atenção e participação em Saúde. Porto Alegre: UFRGS/ EducaSaúde, 2014. **Material de apoio do Curso de Especialização Docência na Saúde**. Disponível em: <<https://moodle.ufrgs.br>>. Acesso em 17 abr. 2017.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global Health Observatory country views**. Brazil, statistics Summary (2002-present). Disponível em: <<http://apps.who.int/gho/data/node.country.country-BRA>>. Acesso em: 17 abr 2017.